

As técnicas avançadas na formação multilateral de tenistas: um estudo sobre os conteúdos do treino de tenistas infantojuvenis de 11 a 14 anos

The advanced techniques in the multilateral development of tennis players: a study about the training content of 11 to 14 year-old junior tennis

KLERING RT, GONÇALVES GHT, FUENTES JP, BALBINOTTI CAA. As técnicas avançadas na formação multilateral de tenistas: um estudo sobre os conteúdos do treino de tenistas de 11 a 14 anos. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(4):100-109.

RESUMO: Este estudo aborda o treinamento técnico-esportivo de tenistas infantojuvenis em relação às técnicas avançadas do tênis. Seu objetivo é descrever e analisar como é realizado o treinamento das técnicas avançadas de tenistas de 11 a 14 anos colocados entre os cinco melhores do *ranking* da Federação Gaúcha de Tênis. Foram entrevistados cinco treinadores de tênis com experiência no treinamento de tenistas infantojuvenis dos principais centros de treinamento da cidade de Porto Alegre, RS – Brasil. Os resultados indicam que as técnicas avançadas estão presentes no treinamento cotidiano dos tenistas investigados. No entanto, apontam para uma significativa predileção do treinamento de situações defensivas, principalmente as iniciadas a partir da troca de bola de fundo de quadra. Esses resultados evidenciam aspectos característicos da especialização esportiva precoce.

Palavras-chave: Tênis; Treinamento; Adolescente.

ABSTRACT: This study approaches the technical and sporting training of junior tennis players in relation to tennis' advanced techniques. Its objective is to describe and analyze how the practice of the advanced techniques of 11 to 14 years old tennis players placed among the five best ranked in the Federação Gaúcha de Tênis (Rio Grande do Sul Tennis Federation) is performed. Five coaches with expertise in junior tennis players coaching of the main tennis training centers of Porto Alegre – RS, Brasil were interviewed. The results indicate that the advanced techniques are present in the investigated tennis players' daily practice routine. However, it shows a significant predilection for defensive situations practice, especially those started from baseline rallies. These results reveal characteristic aspects of early sport specialization.

Key Words: Tennis; Training; Adolescent.

Roberto Tierling Klering¹
Gabriel H. Treter Gonçalves¹
Juan Pedro Fuentes Garcia²
Carlos Adelar Abaide Balbinotti¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Universidade de Extremadura

Introdução

O desenvolvimento das habilidades técnicas é um dos principais focos do treinamento esportivo infantojuvenil. O treinamento técnico-esportivo de crianças e adolescentes é orientado a desenvolver as habilidades técnicas de forma diversificada, proporcionando um amplo repertório das habilidades esportivo-motoras.

Nesse caminho, o treinamento técnico é um dos principais componentes do treinamento de tenistas, desde a iniciação até o alto rendimento. Assim, a utilização de programas de treinamento de longo prazo é amplamente defendida pela literatura especializada¹⁻¹⁰. De acordo com Reid *et al.*¹¹, tenistas juniores de elite participam de programas de treinamento de alto desempenho, desejando uma carreira de sucesso, desde muito jovens.

Contudo, ainda que o treinamento técnico perdure ao longo da carreira do tenista, Fuentes¹² aponta que o aperfeiçoamento das técnicas do tênis deve ser intensificado, em média, dos 11 aos 14 anos de idade. Assim, os objetivos técnicos no tênis, nesse período, devem ser o de desenvolver: a) todos os golpes do esporte (*forehand*, *backhand*, saque, voleios, *smash* e deixadas); b) as empunhaduras corretas para cada golpe; c) os efeitos (*top spin*, *slice* e chapado); d) o ponto de contato correto da raquete com a bola em cada golpe; e e) as combinações de golpes dentro de cada uma das 5 situações de jogo (sacando, devolvendo o saque, trocando bolas de fundo de quadra, aproximando junto à rede com o adversário ao fundo da quadra e jogando de fundo de quadra com o adversário junto à rede).

Somente após essa etapa, aproximadamente a partir dos 14 anos de idade, inicia-se a etapa de rendimento, na qual os objetivos competitivos começam a sobrepujar os objetivos da aprendizagem correta da técnica¹². Nessa direção, Reid, Crespo e Santilli¹³ e Reid *et al.*¹⁴, em estudos com tenistas juniores, apontam o ranking do Circuito Juniores da Federação Internacional de Tênis (ITFJC) como um importante fator preditor do sucesso como profissional. Além disso, Reid e Morris¹⁵ afirmam que os tenistas que atingem o ranking entre os 100 melhores da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) (resultado considerado de alta relevância para a carreira de um tenista), em sua grande maioria, obtêm seu primeiro ponto no ranking profissional ainda enquanto tenistas juvenis. Com base na destacada importância às competições ao final da etapa de juniores, é fundamental que as habilidades esportivo-motoras sejam desenvolvidas antes desse período.

Não obstante, a técnica esportiva é um dos componentes presentes nas características do tenista que influenciam diretamente no desenvolvimento dos modelos estratégico-táticos do tênis, denominados de estilos de jogo na literatura específica. Na literatura^{1: 16- 18} são encontrados quatro estilos principais de jogo: (a) *Serve and Volleyer* – estilo de jogo em que o tenista procura se posicionar junto à rede o mais breve possível no intuito de definir o ponto a seu favor; (b) *Counter Puncher* – estilo de jogo caracterizado pela regularidade nas trocas de bolas de fundo de quadra, normalmente o tenista vence o ponto disputado por meio do erro de seu adversário ou de uma jogada de contra-ataque; (c) *Aggressive Baseline* – estilo que busca o domínio do ponto disputado por meio de golpes potentes de fundo de quadra, forçando seus adversários ao erro por meio de golpes vencedores; e (d) *All-Court Player* – estilo de jogo capaz de combinar todos os demais estilos, aumentando o nível de imprevisibilidade em suas jogadas. Contudo, em favor de uma formação ampla e diversificada, Crespo e Miley¹ defendem que o estilo de jogo *All-Court Player* é o melhor estilo que se deve buscar desenvolver em um jogador.

No que diz respeito às técnicas avançadas¹⁹, cumprem a função de articulação entre as etapas do ensino dos fundamentos técnicos básicos e os modelos estratégico-táticos especializados. O seu principal objetivo é o desenvolvimento amplo das habilidades técnico-esportivas, necessárias à formação de um tenista capaz de combinar todos os estilos. As técnicas avançadas são constituídas por combinações de golpes efetuados em sequência. Essa série de combinações de golpes pode ser dividida em dois grandes grupos: Golpes de Preparação e Golpes de Definição; e podem ter origem a partir de três situações que se fazem presentes em uma partida de tênis: saque, devolução de saque e troca de bolas de fundo de quadra¹⁹. Assim, em cada uma das três iniciativas de jogadas é possível executar sequências

de golpes que visam ou o deslocamento do adversário para longe do centro de recepção da bola, criando espaços vazios, desequilibrando o oponente e diminuindo o percentual de erros – Golpes de Preparação –, ou executar sequências de golpes que buscam a definição imediata do ponto por meio da potência e precisão, tornando a jogada indefensável ao adversário – Golpes de Definição.

Por fim, visto o papel das técnicas avançadas no processo de formação de tenistas infantojuvenis, as questões norteadoras do presente estudo são: (a) as técnicas avançadas, oriundas das três iniciativas básicas de jogadas, são utilizadas no cotidiano do treinamento de tenistas infantojuvenis? (b) Existem jogadas que são priorizadas em relação às outras? (c) Quais são essas jogadas?

Materiais e métodos

O presente estudo utiliza-se de um delineamento metodológico qualitativo. Mais precisamente, propõe-se a descrever e analisar as informações obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas com especialistas²⁰.

Participantes

Para Flick²⁰, pesquisas que contam com entrevistas são orientadas a encontrar as pessoas que tornam sua experiência relevante ao estudo. Assim, viu-se nos treinadores a principal fonte de informações a cerca do treinamento das técnicas avançadas do tênis, caracterizando a amostragem do estudo como intencional. Ao todo, foram entrevistados cinco treinadores de grandes centros de treinamento de tenistas infantojuvenis de Porto Alegre, RS – Brasil.

Critérios de inclusão do estudo: a) treinadores de tenistas que participam das categorias competitivas “até 12 anos” e “até 14 anos” (modalidade masculina e feminina) colocados até a 5ª posição no ranking da Federação Gaúcha de Tênis (FGT) em sua respectiva categoria; b) treinadores com cinco anos ou mais de experiência no treinamento de tenistas infantojuvenis; e c) treinadores que atuam na cidade de Porto Alegre, RS – Brasil.

Os critérios de exclusão do estudo: a) treinadores sem registro profissional no Conselho Regional Educação Física.

Roteiro de entrevista

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um roteiro com questões previamente estabelecidas. As questões formuladas embasaram-se nas seguintes categorias teórico-metodológicas propostas por Balbinotti e Motta¹⁹: (1) A Técnica Funcional do Tenista: trata-se da classificação dos golpes no tênis em dois grandes grupos – Golpes de Preparação (GP) e Golpes de Definição (GD); (2) As Iniciativas Básicas de Jogadas no Tênis: qualquer ponto que seja disputado em uma partida possui sua ação inicial de domínio a partir do Saque, Devolução de Saque, ou da Troca de Bolas de Fundo de Quadra, tendo como origem os GP e os GD. Salienta-se que cada iniciativa de jogada possui quatro situações, sendo duas envolvendo os GP e duas envolvendo os GD.

Complementando o roteiro de entrevistas, utilizou-se o “Questionário de Identificação das Variáveis de Controle” (QIVC) a fim de obter informações sobre os participantes da pesquisa como: nome, idade, tempo que atua como treinador de tênis infantojuvenil, número de atletas infantojuvenis sob sua responsabilidade, o posicionamento no *ranking* da FGT desses atletas, local de atuação profissional e formação profissional.

Procedimentos de coleta de dados

Com o intuito de realizar a localização inicial dos potenciais participantes do estudo, acessou-se o *ranking* da FGT para as categorias “até 12 anos” e “até 14 anos”, masculino e feminino, por intermédio do portal eletrônico da referida instituição. Assim, foi possível identificar os tenistas colocados entre os cinco primeiros em cada categoria e,

por meio deles, descobrir seus locais de treinamento e, com isso, seus treinadores. O primeiro contato com os treinadores foi realizado pessoalmente, por telefone, ou por e-mail. Já no primeiro contato foram esclarecidos os objetivos do estudo e, também, questionado ao treinador o seu interesse em participar da pesquisa. Aos treinadores que concordaram em participar do estudo foi feito o agendamento da entrevista, que teve a data, o horário e o local determinados pelo próprio entrevistado. No momento da entrevista foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que o treinador registrasse o seu consentimento em participar do estudo. Além disso, utilizou-se um breve período de tempo (aproximadamente 15 minutos) para melhor elucidar o entrevistado sobre o tema da pesquisa. A seguir, iniciou-se com as questões relevantes ao mérito da pesquisa. O tempo que cada participante utilizou para responder à entrevista variou de 38 a 57 minutos. A entrevista foi realizada de forma individual, sempre pelo mesmo entrevistador/pesquisador, e foi gravada para que não fossem perdidos dados importantes. Após a gravação da entrevista, realizada por meio de gravador digital de áudio, a mesma foi transcrita pelo próprio pesquisador/entrevistador. Concluídas as transcrições, as mesmas foram entregues em mãos aos participantes a fim de que verificassem e autorizassem o uso dos documentos, podendo realizar alterações caso assim julgassem necessário.

Cabe salientar que o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou e aprovou o projeto sob o número de protocolo 2007721. Além disso, foram observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos conforme previsto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/2012.

Procedimentos de análise dos dados

Após a autorização dos participantes para utilizar o documento transcrito, realizou-se a codificação e a categorização dos dados oriundos das entrevistas a fim de analisá-los²⁰. Assim, os dados foram analisados por meio de comparações entre os diferentes participantes, alocando-os nos tópicos/categorias presentes no estudo, dando-lhes nomes e classificações. Realizada esta primeira etapa, obteve-se uma estrutura dos dados, propiciando uma visão abrangente acerca do tema tratado, bem como uma visão sobre cada categoria presente no estudo.

No segundo momento, iniciou-se a interpretação de significado dos dados²¹, assim como uma análise profunda dos depoimentos registrados de modo a relacionar com os objetivos da investigação²⁰. Assim, realizou-se a comparação das respostas entre os entrevistados, buscando diferenças e semelhanças entre os depoimentos para cada categoria presente no estudo. Por fim, foi feita a descrição dos dados e, juntamente a isso, a interpretação e reflexão a respeito dos mesmos com base nos depoimentos e literatura.

Apresentação e discussão dos resultados

Em relação aos resultados encontrados no presente estudo, as técnicas avançadas, de maneira geral, são treinadas de forma não satisfatória. As três iniciativas básicas de jogadas analisadas mostraram-se diferentes entre si quanto à sua importância durante os treinamentos. Assim, algumas iniciativas de jogadas têm maior predileção no treinamento infantojuvenil enquanto outras são pouco desenvolvidas. A seguir, para melhor ilustrar os resultados, o texto apresenta, por meio de cada iniciativa de jogada, o relato dos treinadores a respeito do treinamento das técnicas avançadas.

As iniciativas de jogadas por meio do saque

De acordo com as entrevistas, há uma importante diferença entre os GP e os GD no que diz respeito ao treinamento das jogadas iniciadas por meio do saque. O principal fator mencionado como responsável pela predileção de algumas jogadas em relação a outras diz respeito às características físicas dos jovens tenistas. A baixa estatura e a baixa produção de força tornam-se um empecilho para a prática dos GD relacionados ao saque. Como relata o

Entrevistado B: “*Apenas um número pequeno de crianças que se pode trabalhar o saque como golpe vencedor de 11 a 14 anos. Em princípio, nós trabalhamos o saque como golpe vencedor, com a intenção real de sacar para ganhar o ponto, com os jovens de 13 a 14 anos. Isso, por que é muito mais complicado, em função de força e ainda do aprimoramento da mecânica do golpe, trabalhar o saque como um golpe vencedor com 11 e 12 anos. [...] Por que, normalmente, devido à altura deles, eles não conseguem ter um saque eficiente e muito menos eficaz, óbvio.*” Ao encontro do presente relato, Balbinotti *et al.*²² afirmam que a insuficiente força física dos jovens para imprimir potência nos golpes e a imaturidade da construção técnica dos golpes são as principais limitações para que se obtenha sucesso na execução dos GD. Porém,

[...] considerando o alto grau de dificuldade na execução dos GD, não é possível acreditar que o trabalho que inicie na fase adulta pode ser bem sucedido. Jamais será possível conseguir o domínio da bola com potência e precisão, principal característica de qualidade da performance de GD, sem a quantidade de repetições exigida para a obtenção da maturidade do gesto técnico-desportivo²².

Por outro lado, ainda que os treinadores esforcem-se para desenvolver amplamente as iniciativas de jogada por meio do saque, as dimensões da quadra dificultam a prática de algumas jogadas. Segundo o Entrevistado A “*De acordo com as dimensões da quadra, eles ainda não têm o domínio total da quadra. A quadra ainda é grande para eles. Embora se movimentem legal, não sejam baixos, têm uma estatura boa, dentro do padrão da idade. Mas com certeza que, se a quadra fosse menor, ou a rede mais baixa, ou a área de saque maior, seria muito mais fácil.*” Porém, como relata o Entrevistado E, “*no momento em que virou oficial, não importa se a criança tem 10 ou 18 anos, é o mesmo espaço e tipo de bola*”. Até mesmo o Entrevistado D, que afirmou treinar todas as iniciativas de jogadas com a mesma frequência, revelou que “*... é difícil fazer esse exercício, no caso de subir à rede e tudo isso, comparando com uma criança de 12 anos ‘pequeninha’*”. Nesse caminho, Hizan, Whipp e Reid²³ observaram que jogadores profissionais, tanto no masculino como no feminino, sacam mais *aces* e ganham mais pontos no primeiro serviço do que os jogadores juniores. Com isso, parece que a modalidade – que é praticada com as dimensões de rede, de quadra e tipo de bola do esporte adulto – as capacidades físicas, que ainda não estão plenamente desenvolvidas (no caso, estatura e força) e o pouco êxito durante as competições, não geram o estímulo necessário ao treinamento e desenvolvimento dessas jogadas. No entanto, salienta-se que o estímulo dessas jogadas nessa faixa etária é imprescindível ao desenvolvimento futuro do jovem tenista, ainda que o desempenho dessas jogadas não seja bem sucedido nessa etapa.

As iniciativas de jogadas por meio da devolução de saque

No que diz respeito às iniciativas básicas de jogadas a partir da devolução de saque, observou-se que as iniciativas de jogadas que envolvem os GP são ligeiramente mais treinadas. Embora não haja uma diferença tão acentuada como nas jogadas iniciadas a partir do saque, há, também, uma maior predileção das combinações de golpes que visam preparar o ponto. Contudo, embora os GP (*Devolução de Saque para o Domínio do Ponto do Fundo da Quadra* e *Devolução de Saque com Variações de Potência e Rotação*) sejam mais treinados, o treinamento dos GD (*Devolução de Saque como Golpe Vencedor* e *Devolução de Saque para a Aproximação à Rede*) possui uma frequência de treino satisfatória. Ainda assim, de acordo com Balbinotti²⁴, para evitar um treinamento especializado precocemente e uma possível limitação no desempenho técnico-esportivo no futuro, é necessário que os tenistas infantojuvenis realizem o treinamento de todas as iniciativas básicas de jogadas de forma homogênea.

Contudo, os treinadores relataram algumas dificuldades que levam a maior frequência na prática de determinadas combinações de golpes. De acordo com o Entrevistado E, no que se refere à jogada *Devolução de Saque para a Aproximação à Rede*, o mesmo relata que “[...] *você faz um baita de um treino de voleio, de saque e devolução,*

de saque e voleio e de devolução e voleio, e, na hora do jogo, não acontece. Então, você acaba, por todos esses fatores físicos, de material e do tamanho deles, treinando menos, com certeza. Mas ainda assim, o jogo em si, mesmo que você treinasse muito, não permitira que acontecesse tanto, porque o jogo não está demandando isso.” Nesse mesmo caminho, o Entrevistado A afirma que *“Então, saque como golpe vencedor. Depende do ‘score’. Devolução de saque para a aproximação à rede. Se atacar e subir à rede já é complicado, devolver e subir é mais ainda. Eu treino os meus jogadores na rede e acredito que eles tenham mais domínio de 3/4 de quadra e fundo de quadra do que de rede, embora já tenham melhorado. Então, eles não estão muito prontos para executar essa devolução e subida à rede, que é o ‘chip and charge’.*” Em virtude dessas dificuldades encontradas, o Entrevistado C relata que *“A devolução e voleio nós treinamos dentro do planejamento de voleio, mais pelo voleio do que pela situação de jogo. Porque, no jogo, mesmo sabendo voar, eles quase não usam.*” Com isso, nota-se que os treinadores procuram desenvolver os GD por meio da devolução de saque, porém, estão muito afixados na exigência do modelo competitivo, moldando o treinamento mais de acordo com as situações competitivas do que com as necessidades de formação a longo prazo.

A maior frequência de treinamento dos GP também ocorre por outros motivos. De acordo com o Entrevistado E *“Nós treinamos essa maior consistência de entrar no ponto, de botar o saque e de sair uma devolução para acontecer o ponto, até para eles desenvolverem a parte tática.*” Essa situação ocorre principalmente nas devoluções de primeiro saque. Isso, porque, para o Entrevistado A *“Se for a devolução de primeiro saque, a gente tem um termo: neutralizar, tirar a vantagem do sacador. Devolver alto, profundo e no meio da quadra.*” Porém, quando se trata da devolução de segundo saque, na grande maioria dos pontos jogados, de acordo com o Entrevistado B *“Quando estamos treinando o segundo saque, nós pedimos para os alunos entrarem atacando. O nosso ataque é sempre a 80%. Nós sempre tentamos deixar uma margem na cabeça das crianças e, também, uma margem de segurança em função das linhas.*” Nesse caminho, jogadores especialistas em quadras de saibro realizam, em sua maioria, a devolução de saque posicionados mais ao fundo da quadra²⁵. Esse fator tático de posicionamento também colabora para que os GP sejam utilizados de forma mais frequente. Iniciando o ponto em uma posição mais recuada, o jogador tenderá a realizar uma devolução mais conservadora para, somente após, buscar construir a jogada que o aproximará da execução de um GD. Com isso, percebe-se que há alguns fatores (aspectos físicos dos atletas em relação às dimensões da quadra, táticas específicas para o tipo de superfície em que o treinamento é realizado, relevância dessas jogadas no desenvolvimento tático do atleta e jogadas que ocorrem com maior frequência durante as competições disputadas) que exercem uma grande influência para que os GP sejam mais praticados. No entanto, ainda que o treinamento em maior proporção dos GP seja justificado, evidencia-se uma precoce especialização do treinamento das técnicas avançadas em um momento em que a variabilidade e diversidade de situações deveriam ser o principal objetivo.

Ainda assim, alguns treinadores mostram-se atentos à necessidade de desenvolver os GD, buscando atrelá-los ao desenvolvimento de alguns fundamentos técnicos. De acordo com o Entrevistado B, *“Usamos para trabalhar o ‘slice’. Para trabalhar a parte técnica do ‘slice’, nós fazemos o chamado ‘chip and charge’; principalmente com as meninas. Os meninos têm isso um pouco mais sólido em função da musculatura.*”. Dessa forma, o que se observa é que, ainda que se tenha a preocupação em desenvolver os GD, eles são treinados de maneira secundária; o que pode minimizar, mas não resolver a questão da especialização precoce.

A iniciativa de jogadas por meio da troca de bolas de fundo de quadra

Com relação às iniciativas de jogadas por meio da troca de bolas de fundo de quadra, observou-se uma maior ênfase tanto no treinamento dos GP como nos GD. De acordo com o Entrevistado E *“Quando chegamos à parte do fundo de quadra nós treinamos tudo com muitíssima frequência. Bola de ataque, bola de regularidade e consistência e bola de aproximação. Penso que, com certeza, dentro do planejamento, a parte de fundo é a que mais se trabalha. Não*

tenho a menor dúvida”. Neste mesmo sentido, o Entrevistado D afirma que *“Treino com uma frequência de média para alta. Faço até mais esses de fundo do que os outros. Um exercício que eu faço é ficar trocando bolas no meio até que um jogador abra (comece) o ponto. Quando o primeiro abrir, inicia o ponto”*.

Como observado, as iniciativas de jogadas por meio da troca de bolas de fundo de quadra possuem uma frequência de treino condizente a um desenvolvimento adequado das ações técnico-táticas básicas à formação de jovens tenistas. Ainda que sutilmente mais voltado aos GP, evidenciou-se uma especialização muito inferior ao que foi encontrado nas jogadas iniciadas por meio do saque e da devolução de saque. Com isso, nota-se um maior equilíbrio no treinamento dos GP e GD no que diz respeito às iniciativas de jogadas que envolvem a troca de bolas de fundo de quadra.

De acordo com o Entrevistado E, esse terceiro grupo de jogadas é treinado *“Com muita e muitíssima frequência. Até porque ali tem a parte de aproximação à rede. Nós treinamos isso também. Acabamos treinando porque faz parte. Então, a parte do voleio acaba não ficando tanto junto com o saque e a devolução, mas você tem o fundo com a aproximação e voleio. Essa aproximação nós treinamos bastante. Até porque chega um momento em que eles conseguem, quando têm mais potência, atacar e definir na rede. Porque, se eles não definirem na rede, vai voltar o ponto e vai acontecer tudo de novo. Vai começar o ponto outra vez.”* No entanto, a ligeira maior predileção à jogada *Troca de Bolas para o Domínio do Ponto do Fundo da Quadra* ocorre em função de que, segundo o Entrevistado B *“Antes de qualquer coisa, o (jogo de) fundo de quadra da criança deve estar um pouco sólido. Isso, porque, caso ela erre antes, ela não chegará à rede. Nesse mesmo caminho, o Entrevistado C relata que “Nós tentamos fazer com que eles tenham essa base legal de fundo através de treinos de profundidade, para que eles tenham uma bola que seja profunda. Acreditamos que a bola profunda seja a base para sobrar uma bola que o jogador possa dominar o ponto e, a partir disso, abrir os ângulos e entrar na quadra.”* Com isso, percebe-se que o treinamento das jogadas *Troca de Bolas do Fundo da Quadra para um Golpe Vencedor e Troca de Bolas do Fundo da Quadra para a Aproximação à Rede*, muitas vezes, derivam das jogadas *Troca de Bolas para o Domínio do Ponto do Fundo da Quadra* e *Troca de Bolas com Variações de Potência e Rotação*.

Nesta perspectiva, os Entrevistados A e C afirmam, respectivamente, que *“[...] a questão de você bater um ‘winner’, será uma causa natural. Será a consequência de você ter criado uma situação ideal.”* e *“O voleio se dá quando o jogador consegue gerar um desequilíbrio legal do adversário ou por uma bola profunda o suficiente para subir à rede.”* Para Jaramillo²⁶, especialmente em quadras de saibro, os jogadores devem seguir uma sequência bastante disciplinada para conseguir construir o ponto: controlar, desestabilizar e, só então, finalizar o ponto disputado. Isso se deve em virtude de que os pontos disputados nesse tipo de superfície são mais longos. Assim, percebe-se que a maioria dos pontos são disputados com ambos os jogadores posicionados ao fundo da quadra, o que reforça a tendência de desenvolver, a partir dessa situação, as demais ações técnico-esportivas do tênis durante o treinamento dos tenistas infantojuvenis.

Contudo, ainda que o treinamento das jogadas iniciadas por meio da troca de bolas de fundo de quadra seja amplo, ele não compensa a falta de equilíbrio observado no treinamento das jogadas iniciadas por meio do saque e da devolução de saque. Por serem as primeiras situações de jogo, o saque e a devolução de saque são responsáveis por mais da metade dos pontos de uma partida; seja de forma direta ou indireta. De acordo com O’Shannessy²⁷, mais da metade dos pontos disputados em um partida de tênis profissional terminam entre 0 e 4 golpes. Segundo o autor, quando os pontos terminam dentro desse número de troca de bolas é por que o saque, ou devolução de saque, foram eficientes a ponto de definir rapidamente a jogada. Com isso, esse dado, além de revelar a importância e a influência das iniciativas de saque e devolução de saque durante uma partida, mostra, de forma inegável, a relevância de se desenvolver essas situações durante as sessões de treinamento do tênis infantojuvenil; preparando o jovem tenista para os desafios futuros

do esporte.

No entanto, os treinadores acabaram por se mostrar influenciados pelo modelo competitivo, que, de certa maneira, estimula o treinamento de jogadas de caráter defensivo. Para Balbinotti *et al.*²², devido a menor velocidade de jogo encontrada no tênis infantojuvenil, o tenista que apresenta um estilo de jogo mais defensivo tem maiores chances de êxito em competições; contudo, ao chegar às categorias superiores, os tenistas que apresentam características mais ofensivas tendem a apresentar melhores resultados. Com isso, os treinadores acabam priorizando as jogadas que possibilitam a obtenção de resultados em curto prazo de tempo, deixando em segundo plano as jogadas que serão mais representativas da prática do tênis adulto.

Por fim, outros estudos^{28- 29} alegam que há uma grande chance de gerar prejuízos futuros quando crianças e adolescentes são considerados adultos em miniatura durante sua preparação esportiva. Mais pontualmente, Coakley e Donnelly²⁸ alertam que alguns esportes falham em não considerar que crianças e adolescentes são mais baixos em estatura e não são tão fortes quanto os adultos, características que foram colocadas como as principais causas da especialização precoce em determinadas jogadas no treinamento dos tenistas analisados no presente estudo. Dessa maneira, ainda que a competição esportiva institucionalizada para crianças e jovens não supra todas as necessidades do seu desenvolvimento, os treinadores (e o treinamento diário) devem priorizar o trabalho de longo prazo, deixando de lado os resultados competitivos dentro da etapa infantojuvenil e priorizando a formação do tenista que se quer no futuro; evitando-se, assim, a especialização esportiva precoce.

Conclusões

As principais conclusões do estudo, e que permitem apontar para novas perspectivas de ensino no tênis, foram as seguintes:

- a) As técnicas avançadas, oriundas das três iniciativas básicas de jogadas, são utilizadas no treinamento cotidiano dos tenistas infantojuvenis investigados;
- b) Existem jogadas que são priorizadas em detrimento de outras;
- c) As jogadas mais praticadas, ou priorizadas, são aquelas de caráter defensivo, independentemente se são iniciadas por meio do saque, devolução de saque, ou da troca de bolas de fundo de quadra. Além disso, a iniciativa de jogadas iniciadas por meio da troca de bolas de fundo de quadra também se mostrou mais enfatizada durante os treinamentos.

Com base nas respostas obtidas pelo estudo, observa-se que o treinamento das técnicas avançadas dos tenistas infantojuvenis investigados encontra-se especializado. Essa especialização cria lacunas no desenvolvimento desses jovens tenistas. Faz com que se perca a janela de oportunidade no que diz respeito ao desenvolvimento técnico-tático, acarretando em uma provável limitação de desempenho no futuro.

Em função dessas consequências potencialmente negativas, o estudo traz importantes contribuições para o treinamento de tenistas infantojuvenis. Assim, recomenda-se que sejam treinadas com maior frequência e qualidade as situações de jogo que envolvem o saque e a devolução de saque. A longo prazo, essas duas situações serão responsáveis por grande parte dos pontos de uma partida de tênis. Além disso, como são as jogadas iniciais de uma partida, se bem executadas, propiciam ao tenista uma condição de vantagem ao longo da troca de bolas de fundo de quadra.

Além disso, é fundamental que as jogadas ligadas à rápida definição dos pontos também sejam mais praticadas. O tênis é um esporte em que a maioria das jogadas são definidas em poucas rebatidas, evidenciando a importância de jogadas mais contundentes; ou seja, ofensivas. Nessa situação, é imperativo olhar para o futuro, para o jogador que se

quer formar; e esquecer os resultados em curto prazo, onde, geralmente, tenistas puramente defensivos tendem a obter melhores resultados.

Por fim, é fundamental ter a consciência de que a preparação esportiva de crianças e adolescentes possui características específicas às suas demandas, ao seu desenvolvimento. Nesse caminho, é imperativo que jovens esportistas tenham um aprendizado altamente diversificado, rico em experiências motoras e que se evite a precoce especialização de determinados padrões de movimentos e/ou jogadas; mesmo que a competição infantojuvenil não caminhe nesse mesmo sentido.

Referências

1. Crespo M, Miley D. Manual para treinadores avançados. 1ª ed. Londres: International Tennis Federation (ITF); 1999.
2. Schönborn R. Tenis: entrenamiento técnico. 1ª ed. Madrid: Tutor; 1999.
3. Fuentes JP, Villar F, Ramos LAR, Moreno P. Metodología para la planificación del entrenamiento en el tenis de alta competición. *Movimento Porto Alegre*. 2001; 7(14): 100-110.
4. Bompa TO. Treinamento total para jovens campeões. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2002.
5. Gomes AC. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.
6. Weineck J. Treinamento ideal. 9. ed. São Paulo: Manole; 2003.
7. Platonov VN. Tratado geral de treinamento desportivo. 1ª ed. São Paulo: Phorte; 2008.
8. Böhme MTS. Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. 1ª ed. São Paulo: Phorte; 2011.
9. Pacharoni R, Massa M. Formation process of talented tennis players. *Motriz-Revista de Educação Física Rio Claro*. 2012; 18(2): 253-261.
10. Klering RT. A técnica funcional do tenista: um estudo sobre os conteúdos do treino de tenistas infanto-juvenis de 11 a 14 anos. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.
11. Reid M, Quinlan G, Kearney S, Jones D. Planning and periodization for the elite junior tennis player. *Strength Condition Journal*. 2009; 31(4): 69-76.
12. Fuentes JP. Análisis de la formación y de los planteamientos didácticos del entrenador de tenis de alta competición en España. [Tesis doctoral]. Cáceres: Universidad de Extremadura; 2001.
13. Reid M, Crespo M, Santilli L. Importance of the ITF Junior Girls' Circuit in the development of women professional tennis players. *Journal of Sports Sciences*. 2009; 27(13): 1443-1448.
14. Reid M, Crespo M, Santilli L, Miley D, Dimmock J. The importance of the International Tennis Federation's junior boys' circuit in the development of professional tennis players. *Journal of Sports Sciences*. 2007; 25(6): 667-672.
15. Reid M, Morris C. Ranking benchmarks of top 100 players in men's professional tennis. *European Journal of Sports Science*. 2013; 13(4): 350-355.
16. White S. Grassroots tennis: helping parents and coaches teach kids. Raleigh: Lulu, 2008.
17. Van Daalen M. Teaching tennis: the fundamentals of the game. 1st ed. Bloomington: Xlibris; 2011.
18. Giampaolo F. Championship tennis. 1st ed. Champaign: Human Kinetics; 2013.
19. Balbinotti C, Motta M. A bola em jogo no tênis: o domínio das técnicas avançadas. In: Balbinotti C, organizador. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 141-162.
20. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
21. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
22. Balbinotti MAA, Balbinotti CAA, Marques AT, Gaya ACA. Estudo descritivo do inventário do treino técnico-desportivo do tenista: resultados parciais segundo o 'ranking'. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto*. 2005; 5(1): 49-58.
23. Hizan H, Whipp P, Reid M. Comparison of serve and serve return statistics of high performance male and female tennis players from different age-groups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2011; 11(2): 365-375.

24. Balbinotti CAA. A formação técnica do jogador de tênis: um estudo sobre jovens tenistas brasileiros. [Tese de Doutorado]. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto; 2003.
25. Zawadzki P, Roca J. Indicator of depth for the return of serve. *ITF Coaching and Sport Science Review*. 2009; 17(49): 21-22.
26. Jaramillo G. How to train aggressive clay court strategy and tactics. *ITF Coaching and Sport Science Review*. 2012; 20(56): 3-5.
27. O'Shannessy C. Brain Game: Djokovic turn the tables to triumph. Association of Tennis Professionals [periódico na internet]. 2016; Disponível em <http://www.atpworldtour.com/en/news/roland-garros-2016-final-brain-game-djokovic/> [2016 set 30].
28. Coakley J, Donnelly P. *Sports in society: issues and controversies*. First Canadian Edition. Toronto: McGraw-Hill Ryerson; 2004.
29. Ramos AM, Neves RLR. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. *Revista Pensar a Prática*. 2008; 11(1): 1-8.